






O PERFIL DO MÉDICO APROVADO NA RESIDÊNCIA MÉDICA DE MINAS GERAIS EM 2019

Minas Gerais 2019's medical residency: The approved physician's profile

Arthur Gobbi de Lima¹; José Henrique Paiva Rodrigues¹, Pedro Chaves Ferreira¹, Vitória Andrade Palmeira¹, Ana Cristina Simões e Silva²

RESUMO

Introdução: Os processos seletivos de residência médica (PSRM) estão progressivamente mais concorridos e carecem de análises do seu perfil de candidatos aprovados. **Objetivos:** Analisar o desempenho e perfil do aprovado no Processo Seletivo de Residência Médica do Estado de Minas Gerais (PSU-MG) nas quatro especialidades médicas mais comuns no Brasil. **Métodos:** Analisamos candidatos aprovados ou selecionados nos três hospitais de Belo Horizonte com maior oferta de vagas em Cirurgia Geral (CIR), Clínica Médica (CLM), Ginecologia e Obstetrícia (GOB) e Pediatria (PED). Utilizamos a publicação da primeira chamada do PSU-MG 2019 e a Plataforma Lattes para análise do currículo quanto à especialidade e hospital pretendidos, notas de prova e de currículo, sexo e instituições cursadas. **Resultados:** Foram analisados 1087 candidatos. Candidatos de escolas médicas públicas apresentaram maiores medianas de notas de prova e de currículo (63,9 e 8,42 versus 60,3 e 7,00 respectivamente; $p < 0,05$), foram mais aprovados no PSU-MG ($p < 0,05$) e tiveram mais inscrições em CIR e CLM e menos em PED ($p < 0,05$) do que alunos de escolas médicas pagas. Não houve associação significativa entre o sexo e aprovação no concurso, porém, encontrou-se associação positiva entre sexo feminino e as especialidades de GOB e PED, e sexo masculino e CIR e CLM. **Conclusões:** A relação Candidato/vaga e a escola de graduação parecem influenciar o desempenho dos candidatos em PSRM. Estudos adicionais e mais amplos são necessários para elucidação dos fatores que interferem no desempenho nos PSRM.

Palavras-chave: Internato e Residência; Certificação; Especialidade Médica; Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: Medical Residency Selection Processes (MRSP) are increasingly competitive and lack of objective analysis concerning approved candidates. **Objective:** Analyze the profile of physicians approved in the largest MRSP in the state of Minas Gerais - Brazil in 2019 (PSU-MG) in each of the four most common Brazilian specialties. **Methods:** Our sample consisted of approved or selected candidates for the hospitals in Belo Horizonte which offered more vacancies in the Internal Medicine (INTMED), Gynecology and Obstetrics (OB/GYN), Pediatrics (PEDS) and General Surgery (GS) specialties in the PSU-MG. We used the PSU-MG approved candidates list and the Lattes curriculum for data regarding specialty, selected hospital, test and curriculum grades, gender, and attended institutions. **Results:** A total of 1087 candidates were analyzed. Physicians who graduated at public medical colleges had higher test and curriculum scores medians (63.9 and 8.42 versus 60.3 and 7.00 respectively; $p < 0.05$), were more approved at the MRSP ($p < 0.05$) and were more enrolled in GS and INTMED ($p < 0.05$) and less enrolled in PEDS than candidates from private schools. There was no significant association between gender and approval. Female candidates were more enrolled in OB/GYN and PEDS, and male candidates in GS and INTMED. **Conclusion:** Both the ratio between candidate and vacancy for medical residency and the medical school graduation funding type seem to influence the approved candidate's performance on MRSP. Further studies are needed to better elucidate factors that interfere on the performance in MRSP.

Keywords: Internship and Residency; Certification; Medical Specialty; Medical Education.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG - Brasil.

² Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG - Brasil.

Editor Associado Responsável:

Nestor Barbosa de Andrade

Autor Correspondente:

Arthur Gobbi de Lima

E-mail: arthurgobbi@ufmg.br

Conflito de Interesse:

Não há.

Recebido em: 16/09/2020.

Aprovado em: 09/06/2021.

Data de Publicação: 07/12/2021

DOI: 10.5935/2238-3182.2021e31114

INTRODUÇÃO

As especializações constituem uma etapa essencial para consolidação do contingente médico do país¹, podendo ocorrer, tradicionalmente, pelos programas de residência médica (PRM) e pelas provas de título². Os PRM surgiram em 1944 e, hoje, os médicos especialistas totalizam mais de 62,5% do contingente médico brasileiro (282.298 médicos) nas 55 especialidades².

No entanto, o aumento do número anual de médicos formados (muito em razão do número crescente de escolas médicas) deu-se de forma mais rápida do que a ampliação de vagas dos PRM³. Em 2018, foram contabilizados 28.792 profissionais egressos², enquanto que todas as vagas de residência médica (vagas R1) somavam, em 2017, apenas 16.499, significando uma relação mínima de 1,74 candidato/vaga⁴. Além disso, há grande desigualdade em sua distribuição, principalmente no norte do país, que conta com uma ociosidade de cerca de 29,3% das vagas, tornando ainda mais escassas e insuficientes as vagas disponíveis no Sul e Sudeste⁵.

Consequentemente, os processos seletivos de residências médicas (PSRM) se tornaram extremamente concorridos⁶, situação exemplificada por especialidades muito disputadas (alta relação candidato/vaga), como Otorrinolaringologia e Oftalmologia no Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU-MG) de 2019⁷ e ao considerarmos grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte⁴.

Esse cenário suscitou a necessidade de uma regulação, que teve início pela criação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) em 1977 e de duas importantes resoluções: 01/2000⁸ e 02/2015⁹. Nelas foi atribuído um peso mínimo de 90% da nota para questões teórico-práticas, restando apenas 10% de peso para a análise curricular e outras avaliações, a fim de dirimir eventuais tendenciosidades e garantir a isonomia do processo^{10,11}. Foram criados, também, a Comissão de Residência Médica (COREME) e os comitês locais que avaliam os PSRM¹².

Minas Gerais é o segundo estado com maior número de escolas médicas do país³, sendo o terceiro Estado com maior número de residentes (11%) e totalizando 1753 vagas R1⁴. A maioria dessas vagas são disponibilizadas via PSU-MG, organizado pela Associação de Apoio à Residência de Minas Gerais (AREMG) desde 2002¹³.

Atualmente o PSU-MG adota apenas uma fase de seleção dividida em prova com 100 questões com peso de 90% da nota, e análise de currículo padronizada via edital, com peso de 10% da nota final¹⁴. O barema para análise de currículo é alterado anualmente, não obstante, permanecem os critérios de pontuação cujo cumprimento exige inúmeras atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, que acabam por influenciar fortemente o percurso acadêmico do aluno¹⁵.

Os PSRM também têm se tornando um desafio cada vez maior⁶. Consequentemente, têm surgido inúmeros cursos preparatórios para os PSRM e há aumento significativo na quantidade de alunos que os fazem^{16,17}.

Ressalta-se que há pouca produção científica que descreve e analisa o perfil do médico aprovado no PSU-MG. O presente estudo tem como objetivo, em alguma medida, cumprir esse papel.

OBJETIVOS

Descrever sexo, desempenho e perfil acadêmico dos alunos aprovado via PSU-MG 2019 nos 3 centros que forneceram a maior quantidade de vagas em Belo Horizonte - MG, nas especialidades de Clínica Médica (CLM), Pediatria (PED), Cirurgia Geral (CIR) e Ginecologia e Obstetrícia (GO); bem como analisar características relevantes na aprovação e diferenças de desempenho dos candidatos.

METODOLOGIA

SELEÇÃO DOS CANDIDATOS DO PSU-MG 2019

Como fonte de dados para nosso estudo, foi utilizada a publicação da lista de candidatos aprovados e selecionados em primeira chamada do PSU-MG (Convocação 1) de 2019 no site da AREMG¹⁸. Foram incluídos apenas os candidatos convocados ou selecionados para os três hospitais de Belo Horizonte com a maior oferta de vagas em cada uma das seguintes especialidades: CLM, PED, GO e CIR.

Os dados coletados referentes aos candidatos incluíram especialidade pretendida, hospital pretendido, ordem de preferência da inscrição, status da convocação (i.e. se o candidato foi aprovado ou selecionado para a lista de espera), nota final (obtida pela soma da nota de prova e da nota de currículo), nota de prova, nota do currículo e relação candidato/vaga da inscrição (relação C/V), calculada pela divisão do número de inscritos pelo número de vagas ofertadas. Os demais dados como sexo, escola de graduação do ensino superior e escola de graduação do ensino médio foram obtidos por meio de análise do currículo Lattes dos candidatos pela plataforma lattes.cnpq.br.

Os candidatos podem apenas concorrer a 15 opções (1 especialidade por hospital) as quais o candidato lista em ordem de preferência pessoal¹⁴. Candidatos com mais de uma inscrição tiveram inclusa em nossa análise apenas a inscrição à qual atribuíram a maior preferência.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Toda análise estatística foi realizada no software SPSS v. 25.0 (IBM SPSS Statistics, IBM Corporation, Chicago, IL, USA). Os valores das variáveis contínuas foram expressos em medianas e intervalo interquartil (percentis 25 e 75). A análise bivariada das variáveis contínuas foi efetuada pela correlação de Spearman e teste de Mann-Whitney. A análise das variáveis categóricas foi feita pelo teste do qui-quadrado. A comparação de notas de prova e currículo por especialidade e da relação C/V por especialidade foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS

CARACTERÍSTICA DESCRITIVAS DOS CANDIDATOS DO PSU-MG 2019

Foram analisados 125 candidatos aprovados e 962 selecionados para a lista de espera, totalizando 1087 indivíduos. As características descritivas dos candidatos se

encontram na Tabela 1. As três escolas médicas com maiores números de candidatos selecionados e convocados foram a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 151 estudantes, a Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME - FUNJOB) com 50 estudantes e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com 47.

ANÁLISE DO DESEMPENHO

A mediana da nota da prova dos candidatos do sexo feminino [60,3 (54,9 - 65,7)] foi menor do que a dos candidatos do sexo masculino [64,8 (59,4-69,3), $p < 0,05$].

A mediana da nota da prova de candidatos egressos de escolas médicas públicas [63,9 (58,5-68,4)] foi maior que a de candidatos egressos de escolas médicas pagas [60,3 (54,00 - 65,70), $p < 0,05$]. Seguindo o mesmo padrão, a mediana da nota de currículo de candidatos de escolas médicas públicas [8,42 (6,83-10,00)] foi maior do que a de escolas pagas [7,00 (5,40 - 8,90), $p < 0,05$].

Houve correlação positiva entre a nota de prova e a relação C/V (Coeficiente de correlação de Spearman de 0,618) e entre a nota de currículo e a relação C/V (Coeficiente de correlação de Spearman de 0,260), ambas com $p < 0,05$.

COMPARAÇÕES POR ESPECIALIDADE

No estudo foram analisadas 4 especialidades diferentes. As especialidades com maior e menor relação C/V foram CIR no Hospital Alberto Cavalcanti - FHEMIG com 104,00 candidatos por vaga e Pediatria no Hospital das Clínicas da UFMG com 20,78 candidatos/vaga, respectivamente. As vagas ofertadas e a relação C/V completa dos hospitais por especialidade estão listadas na Tabela 2.

Quando analisadas quanto à sua relação C/V, as quatro especialidades escolhidas apresentaram uma diferença significativa entre si. A relação C/V em ordem decrescente foi: CIR [75,20 (75,20-95,30)], CLM [47,92 (38,04-58,00)], GO [30,10 (29,80-30,10)] e PED [24,65 (18,70-24,65)] ($p < 0,05$).

Tabela 1. Características descritivas dos candidatos analisados: Características dos candidatos aprovados (convocados) e selecionados nas especialidades de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria nos três hospitais com maior número de vagas ofertadas nessas especialidades no Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU-MG) de 2019.

	<i>Escola do Ensino Médio</i>		<i>Escola da Graduação</i>		<i>Sexo</i>		<i>Mediana das notas</i>	
	<i>Privada</i>	<i>Pública</i>	<i>Privada</i>	<i>Pública</i>	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Prova</i>	<i>Currículo</i>
Aprovados	88	18	48	66	86	39	71,10 (67,50 - 73,80)	9,90 (8,37 - 10,00)
Selecionados	584	117	495	332	691	271	60,75 (54,90 - 65,70)	7,30 (5,55 - 8,95)
Sem informações no currículo Lattes	280		146		-	-	-	-
Total	672	135	543	398	777	310	62,10 (55,80 - 66,60)	7,55 (5,70 - 9,40)

Tabela 2. Vagas por especialidade em hospitais do Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU-MG 2019). Relação C/V: Relação candidatos/vaga, calculada pela divisão do número de candidatos inscritos pelo número de vagas disponíveis. Os hospitais selecionados são aqueles com o maior número de vagas ofertadas em cada especialidade no PSU-MG-19 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

<i>Especialidade</i>	<i>Hospital</i>	<i>Número de vagas</i>	<i>Relação Candidato/Vaga</i>
Cirurgia-Geral	Hospital das Clínicas da UFMG	6	62,66
	Hospital Alberto Cavalcanti	3	104,00
	Hospital Metropolitan Odilon Behrens	4	95,30
Clínica Médica	Hospital das Clínicas da UFMG	12	58,00
	Hospital João XXIII	19	42,05
	Hospital Metropolitan Odilon Behrens	12	47,92
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital das Clínicas da UFMG	9	29,8
	Maternidade Odete Valadares	11	30,1
	Hospital Sofia Feldman	7	39,6
Pediatria	Hospital das Clínicas da UFMG	19	20,78
	Hospital João Paulo II	18	25,95
	Hospital Metropolitan Odilon Behrens	5	42,20

Quanto à nota, observa-se medianas maiores na especialidade de CIR [67,50 (63,90–70,20)] seguida pela CLM [65,70 (62,10–69,30)], pela GO 57,60 (54,00–62,10) e, por último, pela PED [55,80 (50,40–62,10)]. As notas de prova por especialidades são expressas na Figura 1. Na comparação de medianas de notas de currículos, a ordem é dada por CIR [8,50 (7,00–10,00)] seguida pela CLM [8,2 (6,21–9,93)], pela GO [7,10 (5,00–8,60)] e, finalmente, pela PED [6,90 (5,15–8,60)].

Essas diferenças foram significativas ($p < 0,05$) tanto para as diferenças de nota de prova quanto para as de currículo descritas acima, com exceção das comparações de CIR e CLM entre si exclusivamente e das comparações entre GO e PED entre si somente.

Quando abordada a relação sexo e especialidade, houve uma associação positiva entre ser do sexo feminino e estar inscrito nas especialidades de GO e PED e uma associação negativa em relação às especialidades CIR e CLM ($\chi^2 = 117,59$; $p < 0,05$). Para os homens, as associações foram opostas, ou seja, positivas para CIR e CLM e negativas para GO e PED.

Finalmente, encontramos que egressos de graduação em escolas públicas se inscreveram mais comumente nas especialidades de CIR e CLM ($\chi^2 = 28,02$, $p < 0,05$). Por outro lado, alunos de escolas médicas pagas se inscreveram com maior frequência em PED. Em relação à GO, não houve diferença significativa entre os grupos.

ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS DOS CANDIDATOS E APROVAÇÃO NO PSU-MG

Não foi observado nenhum tipo de associação significativa entre a preferência dada à especialidade-hospital na aprovação do candidato na mesma, tampouco encontrou-se associação entre o sexo dos candidatos e sua aprovação no concurso. Dentre as três faculdades com maior número de indivíduos na amostra analisada: UFMG ($n = 141$), UFJF ($n = 47$) e FAME-FUNJOBE ($n = 50$), houve uma associação positiva entre cursar a graduação na UFMG ($\chi^2 = 22,56$; $p < 0,05$) ou na UFJF ($\chi^2 = 20,11$; $p < 0,05$) e ser aprovado no PSU-2019. No entanto, não houve associação entre cursar a graduação na FAME-FUNJOBE e ser aprovado.

Um outro fator que mostrou associação positiva com a aprovação do candidato foi realizar a graduação em instituição pública de ensino ($\chi^2 = 12,93$; $p < 0,05$).

DISCUSSÃO

Neste estudo foram investigados o perfil acadêmico e o sexo, além de possíveis fatores relacionados à aprovação e desempenho dos candidatos no PSU-MG. O preenchimento do currículo Lattes mostrou-se satisfatório em nossa amostra, com apenas 146 currículos sem informação sobre a escola médica de graduação e 280 sem constar a escola de ensino médio de um total de 1087 candidatos analisados.

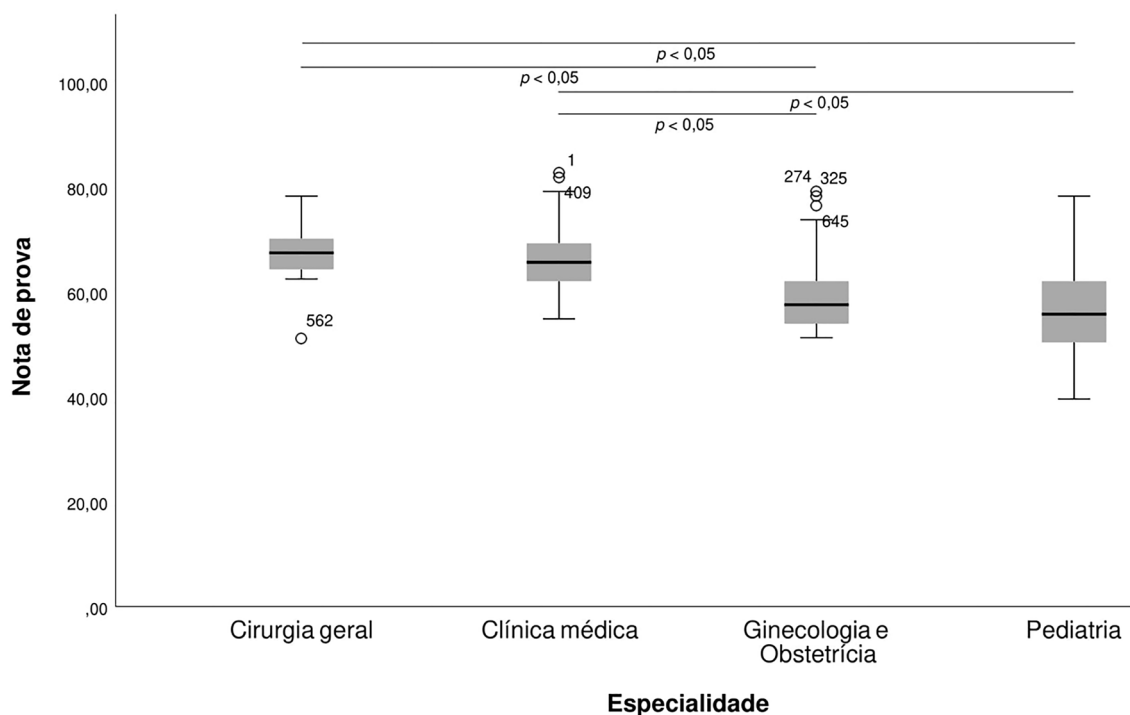


Figura 1. Nota de prova por especialidade. Representação da nota de prova por grupos de especialidades nos três hospitais com maior número de vagas ofertadas nessas especialidades no Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU-MG) de 2019. Os grupos foram comparados pelo teste de Kruskal-Wallis no qual observou-se que as especialidades de Cirurgia (CIR) e Clínica Médica (CLM) apresentaram notas mais altas do que as especialidades de Ginecologia e Obstetria (GO) e Pediatria (PED) com $p < 0,05$ ajustado pelo número de comparações pairwise

Para análise, foram selecionadas as especialidades de CLM, CIR, GO e PED, considerando sua relevância ao representarem cerca de 39% do contingente médico especializado do país². Ademais, ao selecionar os três hospitais com maior número de vagas, buscamos incluir cenários de prática de referência e programas de residência bem consolidados.

Nosso estudo apresenta certas limitações, como a dificuldade de isolar o efeito da relação C/V em nossa análise e, por isso, os resultados devem ser avaliados à luz desse fato.

Em relação à escola de graduação, observamos uma distribuição condizente com outros estudos³, com predomínio de escolas pagas sobre públicas. Constatase, também, uma distribuição semelhante ao censo de demografia médica², quando analisados os novos registros médicos, com predomínio de mulheres (71,48% do total em nosso estudo).

Ainda em relação ao sexo, verificou-se uma associação positiva entre ser do sexo feminino e estar inscrito nas especialidades de GO e PED, obtendo-se o oposto para candidatos do sexo masculino. Essa diferença tem respaldo na literatura^{2,19,20} e reforça uma discrepância entre sexos na composição da demografia médica entre as especialidades.

A mediana da nota de prova dos candidatos do sexo feminino foi menor que a do sexo masculino. Isso pode ser explicado pelo predomínio do sexo feminino em especialidades cujas notas de corte são menores, pois não houve diferença na taxa aprovação quanto ao sexo.

Em relação às especialidades, observou-se diferença na relação C/V estatisticamente significativa em ordem decrescente de CIR, CLM, GO e PED. Esse achado pode explicar o padrão de distribuição das notas de prova, com CIR e CLM com notas maiores que GO e PED, o que é reforçado pela correlação positiva entre relação C/V e nota de prova. Outro possível impacto da relação C/V é nas maiores notas de prova de alunos de graduação de escolas públicas em relação a egressos de escolas médicas pagas, haja vista a associação significativa dos egressos de escolas públicas com as especialidades com maior relação C/V (CIR e CLM). Porém, mesmo com esse possível viés, é preciso ressaltar que candidatos egressos de faculdades públicas apresentaram associação positiva com a aprovação no concurso, o que não ocorreu com alunos de faculdades pagas, independentemente das especialidades escolhidas.

A preferência do candidato não mostrou associação com sua aprovação. Já, ao analisarmos as três instituições com maior número de candidatos, observamos que as duas instituições públicas (UFMG e UFJF) com mais candidatos associaram-se significativamente com a aprovação de seus egressos, ao passo que a instituição privada com maior número de candidatos (FAME-FUNJOB) - e segunda maior no total - não apresentou diferença estatística na aprovação de seus egressos. Outra diferença entre escolas públicas e pagas deu-se na nota de currículo, na qual os egressos de escolas públicas apresentam maior mediana, suscitando a discussão de maiores oportunidades de atividades extracurriculares nas escolas públicas.

CONCLUSÃO

Neste estudo podemos concluir que a relação candidato/vaga é um fator de influência no desempenho dos candidatos aprovados em PSRM, sendo que, neste estudo, as

especialidades de CIR e CLM foram mais concorridas que as de GO e PED no PSU-MG de 2019. Além disso, candidatos egressos de escolas médicas públicas apresentaram maiores notas de currículo e de prova e foram mais aprovados no PSU-MG do que os de escolas médicas pagas.

Estudos adicionais e mais amplos são necessários para verificar a relação candidato-vaga nas diferentes especialidades, seu impacto na seleção dos candidatos e a influência da escola de graduação no desempenho e aprovação em PSRM.

COPYRIGHT

Copyright © 2021 LIMA et al. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Licença Internacional que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

A contribuição dos autores foi dada como se segue: Idealização: Arthur Gobbi de Lima. Desenho do estudo: Arthur Gobbi de Lima, Ana Cristina Simões e Silva. Supervisão: Ana Cristina Simões e Silva. Métodos: Arthur Gobbi de Lima. Coleta de dados: José Henrique Paiva Rodrigues, Pedro Chaves Ferreira e Vitória Andrade Palmeira. Análise e interpretação: Arthur Gobbi de Lima e Ana Cristina Simões e Silva. Redação e manuscrito: Arthur Gobbi de Lima, José Henrique Paiva Rodrigues, Pedro Chaves Ferreira e Vitória Andrade Palmeira.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker L. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 1998;2(3):51-71.
2. [Internet]. *Amb.org.br*. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2018/03/DEMOGRAFIA-MÉDICA.pdf>.
3. Lopes A. A explosão numérica das escolas médicas brasileiras. *Educación Médica*. 2018;19:19-24.
4. Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AGA, Miotto BA, Mainardi GM. *Demografia Médica no Brasil 2018*. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina; 2018.
5. Recorte Demográfico da Residência Médica Brasileira em 2019 - [Internet]. *Conass.org.br*. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <http://www.conass.org.br/consensus/recorte-demografico-da-residencia-medica-brasileira-em-2019/>.
6. Michel JLM, Oliveira RAB, Nunes MPT. *Residência Médica no Brasil*. Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica. 2011;7:7-12.
7. Brasil C. Detalhes do Processo | Residência Médica - Associação de Apoio a Residência Médica de Minas Gerais - AREMG [Internet]. *Aremg.org.br*. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <http://www.arem.org.br/detalhes-do-processo/arem-divulga-relacao-candidato-vaga-para-o-psu-2019/641>.
8. Comissão Nacional de Residência Médica (Brasil). Resolução nº. 1, de 14 de agosto de 2000. Processo Seletivo de Médicos Residentes. *Diário Oficial da União* 16 ago 2000; Seção 1.

9. Secretaria de Educação Superior (Brasil). Resolução nº. 2, de 27 de agosto de 2015. Acerca do processo de seleção pública dos candidatos aos Programas de Residência Médica. Diário Oficial da União 28 ago 2015; Seção 1.
10. Nunes MPT. Residência médica no Brasil: situação atual e perspectivas. Cadernos da Associação Brasileira de Educação Médica. 2004;1:30-2.
11. Goldwasser R, Fonseca V, Lobo M, Coelho A, Santos E, Pereira S. Seleção para a residência médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro: percepção dos candidatos sobre o modelo da prova. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009;33(1):115-121.
12. Brasil. Lei nº. 6.932, de 7 de julho de 1981. Dispõe sobre as atividades do médico residente e dá outras providências. Diário Oficial da União 9 jul 1981; Seção 1, Página 12789
13. Brasil C. Sobre AREMG | Residência Médica - Associação de Apoio a Residência Médica de Minas Gerais - AREMG [Internet]. Aremg.org.br. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <http://www.aremng.org.br/sobre-aremng>
14. Brasil C. Processos Atuais | Residência Médica - Associação de Apoio a Residência Médica de Minas Gerais - AREMG [Internet]. Aremg.org.br. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <http://www.aremng.org.br/processos-atuais>.
15. Carvalho M, Ribeiro M, Silva L, Shimomura F. A composição do curriculum vitae entre estudantes de medicina e seus condicionantes. Revista Brasileira de Educação Médica. 2013;37(4):483-491.
16. Leite I, Teixeira M, Neves H, Oliveira L, Garcia L, Cunha P. Avaliação da efetividade dos cursos preparatórios para residência médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2008;32(4):445-451.
17. Hamamoto Filho P, Zeferino A. Cursos preparatórios para residência médica: reflexões sobre possíveis causas e consequências. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011;35(4):550-556.
18. Brasil C. Detalhes do Processo | Residência Médica - Associação de Apoio a Residência Médica de Minas Gerais - AREMG [Internet]. Aremg.org.br. 2020 [cited 26 July 2020]. Available from: <http://www.aremng.org.br/detalhes-do-processo/aremng-publica-1-convocacao--psu-2019/663>
19. Kim Y, Kim U, Kim Y, Lee J. Factors associated with the specialty choice of Korean medical students: a cross-sectional survey. Human Resources for Health. 2016;14(1).
20. Jagsi R, Griffith K, DeCastro R, Ubel P. Sex, role models, and specialty choices among graduates of US medical schools in 2006–2008. Journal of the American College of Surgeons. 2014;218(3):345-352.

